

Os desafios da Educação em tempos de pandemia

Em Webinar, gestores e especialistas falam sobre a volta às aulas presenciais e os investimentos em tecnologia

A segunda edição da série de webinars **Como inovar na gestão pública**, promovida pela Associação Paulista de Municípios e a Fundação Carlos Alberto Vanzolini, trouxe um panorama das ações desenvolvidas para garantir a qualidade do ensino e sugestões que podem ajudar os gestores municipais a enfrentar os desafios da Educação durante a pandemia da Covid-19.

O Secretário de Estado da Educação, Rossieli Soares, anunciou que o governo investiu R\$1,5 bi para renovar o parque tecnológico das escolas e a meta até 2022 é instalar 100 megas de internet em todas as escolas estaduais. Foi criado o Centro de Mídias, com aulas mediadas pela TV e aplicativo com internet patrocinada para os municípios.

“Estamos investindo muito recurso no Estado em equipamento, em tecnologia. Contratamos mais professores, mais pessoas para poder usar mais e melhor a tecnologia. Não adianta a gente falar de uma transformação e o professor voltar para uma escola analógica. Não é só comprar equipamento, mas olhar para as competências, para as demandas do século XXI que são importantes.”

Rossieli afirmou que, com a pandemia, o aluno vai chegar ao quarto ano do ensino fundamental com um déficit muito maior de aprendizagem. “Nós temos que garantir que uma criança aprenda o básico. Não dá para atrelar a volta às aulas à vacinação. Precisamos priorizar a educação”.

O secretário pediu o apoio das prefeituras na volta às aulas presenciais em agosto. Segundo ele, 843 mil profissionais estão sendo vacinados. Anunciou que a testagem de assintomáticos vai aumentar, com a compra de 3 milhões de testes para aplicação pelas secretarias municipais. A escola terá que cumprir os protocolos, mas a presença dos alunos não será restrita a 35%. Rossieli informou que o distanciamento físico de um metro será o limitador do número de pessoas, como recomenda a Organização Mundial de Saúde.

A professora e doutora em Psicologia pela USP, consultora da FCAV e ex-secretária Municipal de Educação de Ribeirão Preto, Zilma Ramos de Oliveira, defende que as escolas promovam atividades com grupos menores, de 3 a 4 crianças, o que reduziria o contágio e, ao mesmo tempo, garantiria aos alunos o contato com os amigos. E apresentou sugestões que podem ser adotadas pelos municípios na educação infantil.

“Há muito tempo que brigamos para que os professores não fiquem presos o tempo todo dentro de sala de aula, isso antes da pandemia. Há outras maneiras da criança pequena pesquisar, que seja um desenho, uma escrita elementar, que podem ser feitos em outros espaços.”

A educadora enfatizou: “o que fechou foi o prédio, a escola tem que continuar a ligação com as crianças. O professor tem que saber o que aconteceu com os alunos, manter a ligação com a família e preparar o retorno com atividades de acolhimento”.

Zilma Ramos de Oliveira sugere que as escolas enfeitem os muros externos. “Uma escola limpinha dá sensação de fechamento, que impacta muito a criança, parece que nunca mais vai existir essa escola”. E alerta que é importante inovar na gestão pedagógica. “A escola pode formar comitês de gestão por período, dividir em 4 bimestres, com professores que percorrem os espaços verificando a necessidade de adaptações a uma nova realidade que assegure a tranquilidade para as crianças”.

Alexandre Schneider, Pres. do Instituto Singularidades, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas e Ex-secretário Municipal de Educação de São Paulo, defendeu o que chamou de “feijão com arroz” na gestão da educação: organização da rede, das informações, trabalho com o Ministério Público, a Justiça e as organizações sociais de controle que podem ser parceiros na busca de soluções para as necessidades dos municípios. E lembrou que, em 2017, quando foi Secretário de Educação, a prefeitura da capital organizou um plano de ação com acompanhamento do MP. “O resultado foi a universalização da pré-escola em 6 ou 8 horas e 61% de atendimento em creches com 10 horas diárias”.

Na área pedagógica, Alexandre Schneider também fala em inovação “feijão com arroz”: “articulação, coesão, currículo, avaliação e formação de professores, que vão fazer com que municípios façam as próprias escolhas de tecnologias”. E sugeriu que as escolas incorporem na grade curricular conhecimentos importantes para o desenvolvimento da criança, como aulas de inglês e programação, com professores de tecnologia que desenvolvam projetos com os alunos. “Daremos o primeiro passo para que os professores percam o receio de experimentar a tecnologia e o uso da cultura *maker*, o que pode ser feito inclusive sem computador”.

O especialista em educação também considera que é importante que os gestores municipais aprendam com quem já fez. E citou o caso da capital que, por meio de um decreto publicado durante a gestão de João Doria, disponibilizou todos os materiais pedagógicos em código aberto para outras cidades. Teresina, no Piauí, foi um dos municípios que adotaram esse material. “A transparência, organizar os dados, trazer a comunidade para nos ajudar a desenvolver soluções pedagógicas ou administrativas foi importante. O poder público não deveria gastar duas vezes com desenvolvimento de software. Aquilo que a prefeitura de São Paulo gastou para ser desenvolvido, tudo isso está em código aberto, qualquer município pode solicitar e desenvolver a partir daí.”

O ex-secretário defende a articulação da Educação com os programas sociais. E sugere: “criar um número único de registro para todos os serviços em que a criança passa. Assim, o professor pode saber o que está acontecendo com o aluno, claro, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A maior inovação que o município pode fazer é articular toda a sua área social, especialmente neste momento em que crianças vão precisar de apoio afetivo e na área da saúde mental, e apoio para aprender com

segurança alimentar e segurança pessoal, para que a gente possa ultrapassar os muros da escola, da educação infantil ao ensino médio.” Alexandre Schneider entende que a intersectorialidade entre as secretarias é fundamental e diz que “é preciso colocar todo mundo na mesa para construir um plano que leve em conta a criança, o adolescente e suas famílias como núcleo e não o número de atendimentos que cada instituição faz. Sobretudo, é preciso liderança do prefeito ou da prefeita, porque não há hierarquia entre as secretarias. Será a grande inovação no Brasil e quem conseguir fazer vai sair na frente e terá em todas essas áreas uma melhoria.”

Participaram do encontro prefeitos e secretários de várias cidades como Monteiro Lobato, Avaré, Pindorama, Jacareí, Jarinu, Jales, Palmares Paulista, Guaratinguetá, Descalvado, Fernando Prestes, Vista Alegre do Alto, Praia Grande, Itapeva, Estrela do Norte e representantes da UNDIME, que fizeram perguntas pelo chat.

O próximo webinar será no dia 29/07, às 10 horas.